

# **LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ARTIGOS QUE UTILIZAM A PESQUISA QUALITATIVA NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA: UM ESTUDO PARA A ÁREA DE ENSINO**

## **BIBLIOGRAPHIC SURVEY OF ARTICLES USING QUALITATIVE RESEARCH IN THE PHENOMENOLOGICAL APPROACH: A STUDY FOR THE TEACHING AREA**

**José Bento Suart Júnior**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-AP  
suart@utfpr.edu.br

**Enio de Lorena Stanzani**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-AP  
eniosatanzani@utfpr.edu.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo mapear as pesquisas que se valem da fenomenologia, caracterizando-as a partir da forma como a empregam, na busca por compreender o alcance e as limitações da pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica no Ensino de Ciências. Desse modo, foi realizado um levantamento dos artigos publicados em periódicos da área de Ensino, de acordo com a classificação A1, A2 e B1 de periódicos Qualis/CAPES referente ao quadriênio 2013/2016. Após todo o processo de busca, dada a expressiva quantidade de artigos encontrados, englobando as mais variadas áreas de conhecimento, foram selecionados 37 artigos especificamente da área de Ensino de Ciências, os quais foram analisados a fim de delimitar o emprego da fenomenologia em cada um deles. Como resultados, dentre outros fatores, destacamos uma produção geral escassa de artigos que possam ajudar na fundamentação de tal perspectiva no interior do Ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** abordagem fenomenológica, metodologia, levantamento.

### **Abstract**

This work aims to map research that uses phenomenology, characterizing them from the way they are used, in the search to understand the scope and limitations of qualitative research with a phenomenological approach in Science Education. Thus, a survey of articles published in journals in the area of Teaching was carried out, according to the classification A1, A2 and B1 of Qualis / CAPES journals referring to the 2013/2016 quadrennium. After the entire search process, given the significant number of articles found, encompassing the most varied areas of knowledge, 37 articles were specifically selected from the area of Science Education, which were analyzed in order to delimit the use of phenomenology in each one from them. As

a result, among other factors, we highlight a sparse general production of articles that can help to substantiate this perspective within Science Education.

**Key words:** phenomenological approach, methodology, survey.

## Introdução

No Ensino de Ciências, diversos referenciais teórico-metodológicos foram incorporados às pesquisas ao longo dos anos, tais como: a Análise do Discurso (ORLANDI, 2003); a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011); a Análise Fenomenológica (MOREIRA, 2002); a Análise Semiótica (PIERCE, 2005); a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), dentre outros. Com enfoques particulares e fundamentados em correntes teóricas distintas, esses referenciais têm como objetivo orientar o pesquisador na fase de organização e análise das informações, a qual se constitui em um momento de grande importância para o pesquisador, especialmente em uma pesquisa de natureza descritiva e interpretativa, como as investigações qualitativas.

Diante das distintas possibilidades, neste trabalho optamos por investigar como a abordagem fenomenológica vem sendo incorporada pelos pesquisadores da área de Ensino de Ciências, visto que a abordagem fenomenológica na pesquisa qualitativa é uma alternativa rigorosa de contraposição à tradição de pesquisa positivista, que representa em elevado grau um envolvimento do pesquisador com o ato de pesquisar (FINI, 1997).

A fenomenologia tem ganhado paulatinamente reconhecimento como metodologia de pesquisa qualitativa, visto que toda vez que se queira dar destaque à experiência de vida, o método fenomenológico pode ser adequado. As dificuldades do método fenomenológico na pesquisa encerram-se no fato de ser uma perspectiva oriunda da cultura filosófica. A Fenomenologia nasce no início do século XX com a obra de Husserl “Investigações Filosóficas”, segundo o qual a fenomenologia ficaria postada no fenômeno tal como é dado à consciência, deixando de lado as origens causais e sua natureza fora do próprio ato desta (MOREIRA, 2002). Por fenômeno, da palavra grega *phainomenon*, entende-se o que se mostra, o que manifesta para uma consciência (BICUDO, 1997).

Como modo de investigação, a fenomenologia refere-se à descrição do fenômeno e à detecção de invariantes nas diferentes descrições, de modo que uma reflexão sobre tais invariantes, embasada na inteligibilidade do que permitem compreender, conduz à essência do fenômeno, desvelando “isto que existe” pelo modo “como existe” (BICUDO, 2000).

Desta forma, a fenomenologia na pesquisa qualitativa vai desde visão de mundo que orienta a investigação por filosoficamente empreender uma relação específica entre sujeito e mundo, na qual não existe mundo que não seja aquele direcionado a uma consciência que se direciona a este mundo, pressupondo a indissociabilidade entre sujeito e mundo (característica fundamental da ciência) o que enfatiza a subjetividade, assim como abordagem de organização e análise de dados, a partir das análises ideográfica e nomotéticas, que se caracterizam pela investigação livre de descrições sobre um determinado fenômeno de interesse assim como a constituição de categorias a posteriori não excludentes (categorias abertas) (FORGHIERI, 1993; MOREIRA, 2002; BICUDO, 2011).

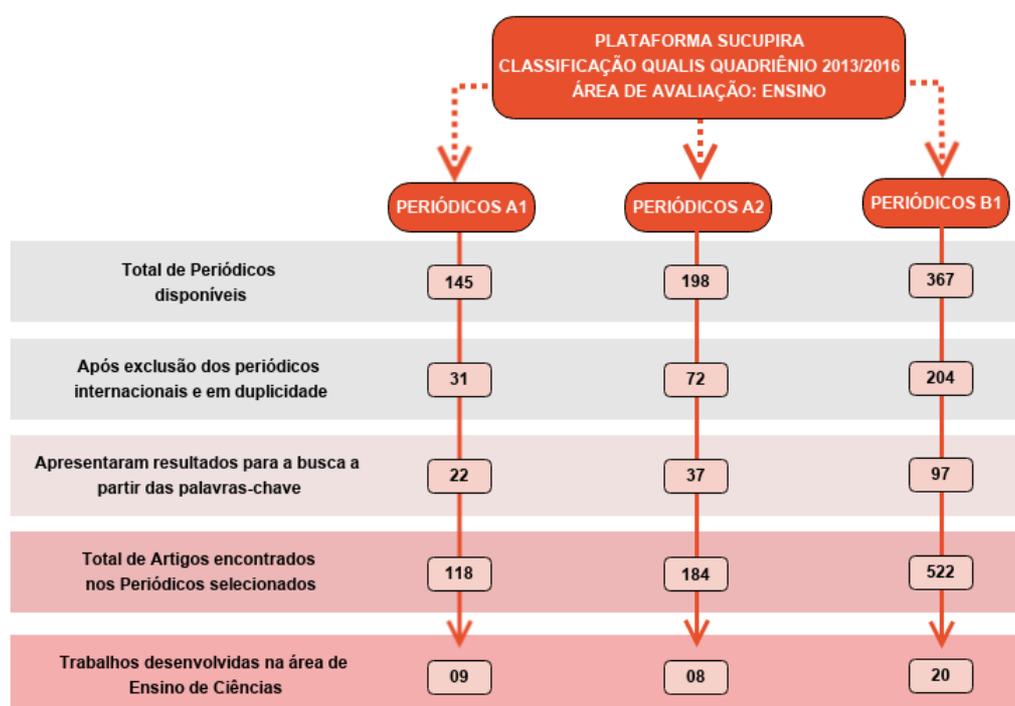
Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo mapear as pesquisas que se valem da fenomenologia, caracterizando-as a partir da forma como a empregam, na busca por compreender o alcance e as limitações da pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica no Ensino de Ciências.

## Encaminhamentos Metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de artigos científicos publicados em periódicos nacionais. De acordo com Gil (2008) essa técnica de pesquisa possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

O procedimento apresentado na figura a seguir (Figura 1) foi realizado no levantamento das produções pertinentes ao objetivo da pesquisa. A partir das palavras-chave: “fenomenologia”; e “abordagem fenomenológica”, iniciamos a pesquisa nas páginas de periódicos nacionais classificados em A1, A2 e B1 na área de avaliação Ensino, segundo Qualis/CAPES (quadriênio 2013/2016).

**Figura 1:** Síntese das etapas e dados quantitativos relacionados ao levantamento



Fonte: Os autores

Nosso objetivo inicial foi, a partir do levantamento realizado, mapear as pesquisas que utilizaram a fenomenologia enquanto metodologia, no entanto, dada a quantidade expressiva de artigos encontrados – 834 – optamos por, nesse trabalho, analisar apenas os artigos voltados à área de Ensino de Ciências, totalizando, portanto, 37 artigos.

Na sequência, em um primeiro movimento de organização do corpus, os 37 artigos foram divididos em categorias, com o objetivo de identificar como a fenomenologia era empregada pelos autores em suas respectivas pesquisas. Como resultado desse processo emergiram 7 categorias, descritas no Quadro 1. É importante destacar que as categorias são excludentes, ou seja, um mesmo artigo não foi classificado em diferentes categorias.

**Quadro 1:** Categorias emergentes da organização do corpus, descrição e total de artigos

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	TOTAL DE ARTIGOS
Metodologia (Me)	Artigos que utilizam explicitamente a fenomenologia como metodologia de pesquisa/pesquisa qualitativa na abordagem da fenomenologia.	14
Teórico (Te)	Artigos que discutem aspectos teórico-filosóficos intrínsecos às categorias presentes na fenomenologia e sua relação com outras vertentes filosóficas, ou mesmo conceitos de uma área.	01
Epistemológico (Ep)	Artigos que abordam aspectos epistemológicos da pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica.	02
Levantamento (Le)	Artigos que apresentam levantamentos acerca da utilização da abordagem fenomenológica.	01
Referencial (Re)	Artigos em que a fenomenologia aparece entre os trabalhos referenciados.	01
Palavra (Pa)	Artigos em que a palavra fenomenologia é utilizada sem relação direta com uma corrente filosófica.	18

Fonte: Os autores

Diante do exposto, dado o enfoque do artigo – mapear e caracterizar como as pesquisas analisadas empregam o uso da fenomenologia –, nos resultados apresentaremos com mais profundidade o conteúdo de cada uma das categorias, discutindo de maneira explícita como a fenomenologia foi empregada pelos autores na área de Ensino de Ciências, a partir do levantamento realizado.

## Resultados e Discussão

Após a coleta e classificação dos artigos segundo as categorias propostas e também a partir das áreas de conhecimento abordadas centralmente por estes, obteve-se uma listagem com 37 artigos para o grupo do Ensino de Ciências. A análise dentro deste grupo resultou na identificação de artigos relacionados explicitamente com o Ensino de Ciências, de Física, de Química e de Biologia, os quais representam apenas 5% quando comparados ao escopo inicial (834 artigos).

Nesta categorização, dois grupos se apresentam como majoritários (Palavra (18) e Metodologia (14)), seguidos pelas categorias Teórico (06), Epistemológico (03), Levantamento e Referencial (ambas com 01 artigo cada). Com relação às áreas, em termos quantitativos, temos a Física (13), o Ensino de Ciências (11), a Biologia (08) e a Química (05). Assim, a fim de organizar nosso movimento interpretativo, as análises que seguem serão apresentadas a partir de cada categoria citada no Quadro 1. O quadro a seguir (Quadro 2), apresenta o número de artigos por categoria em função de sua área/subárea.

**Quadro 2 -** Quantitativos dos artigos por subárea em cada uma das categorias

Áreas	Me	Te	Ep	Le	Pa	Re	TOTAL
Ensino de Ciências	4	0	2	1	4	0	<b>11</b>
Ensino de Química	3	0	0	0	2	0	<b>05</b>
Ensino de Física	1	0	0	0	12	0	<b>13</b>
Ensino de Biologia	6	1	0	0	0	1	<b>08</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>18</b>	<b>01</b>	<b>37</b>

Fonte: Os autores

Uma vez que as categorias Citação, Referência e Palavra não trazem dados efetivos em

relação ao emprego da fenomenologia como abordagem de pesquisa qualitativa, não nos debruçaremos sobre a análise de tais artigos. Contudo vale ressaltar que o Ensino de Física é a área predominante em que a palavra fenomenologia ocorre fora do contexto aqui objetivado.

Dentre as categorias de maior relevância neste estudo, englobando uma pesquisa correlata a esta aqui apresentada, foi encontrado somente um levantamento bibliográfico (Le). O levantamento em questão, presente na área de Ensino de Ciências, se trata de um levantamento de teses que utilizam de fato a Análise Textual Discursiva (SOUSA; GALIAZZI, 2018), no entanto, enquadrámos este artigo nesta pesquisa pois os autores admitem que a ATD está fortemente alicerçada em pressupostos da fenomenologia.

Seguindo a ordem de importância, já que se trata de trabalhos que discutem aspectos epistemológicos da pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, dois artigos foram enquadrados na categoria Ep. Um dos artigos apresenta diferentes posições epistemológicas no interior da pesquisa qualitativa, e então destaca a fenomenologia como uma das possibilidades (CAVALCANTI, 2014), enquanto o segundo artigo busca introduzir um referencial teórico a partir do diálogo entre diferentes perspectivas teórico-metodológicas para a investigação da sala de aula, e se vale da fenomenologia como um deles (MOREIRA; BORGES, 2006).

Somente um artigo, da área de Ensino de Biologia, foi categorizado como teórico (ARAGÃO; STANGE, 2010). Trata-se de uma discussão acerca do desafio da passividade nas aulas de Biologia. Nesse contexto, discute a pertinência de elementos da fenomenologia como a intencionalidade e o fim da dicotomia “razão x experiência”, no interior de uma educação problematizadora, esta colocada como uma possibilidade contra o problema da passividade.

Por fim, descreve-se aqui as pesquisas com maior relevância – de acordo com o objetivo do trabalho –, as que empregam a fenomenologia como abordagem de pesquisa qualitativa envolvendo dados empíricos.

Seis artigos se encontram no Ensino de Biologia. Um dos artigos, que investiga o processo de formação profissional docente no interior do estágio supervisionado, destaca que sua abordagem autoetnográfica está fundamentada na fenomenologia, contudo, neste trabalho, os autores se valeram da Análise do Conteúdo como metodologia de análise das transcrições das atividades (MAIA; OLIVEIRA, 2018). Um segundo artigo contempla a Interpretação Essencial Sintética, que admite pressupostos da fenomenologia, para compreender a utilização de softwares autorais por parte de licenciandos em Biologia (SANTOS; FILHO; LAHM; VIALI, 2016). As demais propostas de investigação variam entre compreender: o conhecimento pedagógico do conteúdo de Sexualidade de professoras que trabalham com esta temática (SILVA; CARVALHO, 2005); os discursos de professores-pesquisadores e acadêmicos de um curso de Pós-Graduação de Ensino-Aprendizagem de Ciências acerca dos acontecimentos genômicos e a ciência (RAMOS; NEVES; CORAZZA, 2010; RAMOS; NEVES; CORAZZA, 2011); ou ainda, a busca das representações sociais, culturais e econômicas do uso popular de plantas medicinais (BALDIN; ACOSTA, 2018).

Quatro pesquisas foram encontradas no Ensino de Ciências, dentre as quais uma busca identificar concepções e práticas de professores, relativas ao combate ao racismo (VERRANGIA, 2016). Um segundo artigo descreve resultados de uma abordagem de formação de professores dentro de uma licenciatura do Campo, cujo pressuposto teórico-metodológico está alicerçado na fenomenologia (BORGES; FARIA; BRICK, 2017). O terceiro artigo faz uma descrição fenomenológica de atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação, buscando compreender as contribuições da disciplina Análise Crítica de Artigos de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática para o pesquisador em formação inicial (KLÜBER, 2016). E o quarto artigo trata

de uma pesquisa que visava compreender as implicações dos processos formativos propostos no interior de um grupo interdisciplinar integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID (GOMES; CRUSOÉ, 2020).

No Ensino de Química, três trabalhos optaram pela utilização da abordagem fenomenológica. Dois artigos possuem um autor em comum, sendo que em ambos o objetivo foi investigar as contribuições formativas de propostas de ensino por investigação em diferentes aspectos (ZULIANI; HARTWIG, 2009; ZULIANI et al., 2012). Já o terceiro trabalho busca compreensões acerca da formação filosófica de professores de Química a partir do ementário de disciplinas existentes em currículos das Licenciaturas, a partir de uma questão de cunho fenomenológico (SOUSA; SANTOS; GALIAZZI, 2019).

Por fim, na Física, o artigo classificado como metodológico compreende uma pesquisa que visava desvelar o significado de “aprender” dentre os alunos de uma professora de Física de uma escola agrotécnica (BORGES; CARVALHO, 2005).

Os artigos encontrados demonstram que a fenomenologia é capaz de abordar diferentes temáticas, mas em seu cerne encontra-se sempre a busca pela compreensão onto-epistêmica de um objeto de interesse. O corpus que leva a esta compreensão vai desde documentos, como o existente na análise de ementários de disciplinas (SOUSA; SANTOS; GALIAZZI, 2019) ou a descrição por parte de sujeitos de sua concepção ou vivência em relação a um assunto ou atividade. Isso demonstra seu grande potencial dentro da questão metodológica pertinente às pesquisas em Ensino de Ciências.

Contudo, os resultados encontrados demonstram um número muito pequeno de pesquisas que efetivamente se valem da fenomenologia, no interior do Ensino de Ciências e suas subáreas. Considerando-se o total de 834 artigos levantados, os referidos trabalhos compõem apenas 4,3% do total.

Dentro destes 4,3% encontra-se apenas um artigo que está diretamente ligado a discussão de metodologias de pesquisa, no qual a fenomenologia pura divide espaço com outras posições filosóficas e metodológicas (CAVALCANTI, 2014), e somente um artigo que se caracteriza como levantamento bibliográfico (SOUSA; GALIAZZI, 2018) que, no entanto, não trata explicitamente de fenomenologia, mas sim de outra metodologia de pesquisa que se vale de categorias filosóficas da fenomenologia. Esta não é o único trabalho em que a fenomenologia se encontra como fundamento de elementos metodológicos para outras perspectivas (SANTOS; FILHO; LAHM; VIALI, 2016).

Pode-se argumentar, portanto, que o complexo alicerce filosófico que fundamenta as questões de pesquisa e a abordagem da mesma, assim como o processo extremamente artesanal de análise dos dados com constituição a posteriori de categorias, não previamente excludentes, podem ser dois obstáculos para um maior emprego desta abordagem.

## **Considerações Finais**

Conforme apontado pelos resultados, além de uma produção geral escassa, artigos que possam ajudar na fundamentação da admissão de tal perspectiva não são numerosos no interior do Ensino de Ciências, cabendo ao pesquisador então buscar em áreas adjacentes. Para além disso, em muitos casos a fenomenologia é tida como pressuposto no interior de outra metodologia, ou em consonância com outras abordagens.

Estes resultados direcionam novas pesquisas para as áreas adjacentes tais como Educação Matemática e Ambiental em busca de trabalhos que possam suplementar as lacunas acima

descritas.

## Referências

- ARAGÃO, S. Z.; STANGE, C. E. B. Como superar a passividade nas aulas de biologia: um estudo da metodologia da problematização. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.5, n.3, p. 55-81, 2010.
- BALDIN, N.; ACOSTA, P. M. R. Representações Sociais do uso popular de plantas medicinais: experiência em uma comunidade rural. **Revista de Educação Pública**, v. 27, n. 64, p. 159-178, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- BICUDO, M. A. V. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. **A pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. 2ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.
- BORGES, M. G.; FARIA, J. E. S.; BRICK, E. M. Fenômenos como mediadores do processo educativo em Ciências da Natureza e Matemática na Educação do Campo. **Revista Brasileira e Educação do Campo**, v. 2, n. 3, p. 965-990, 2017.
- BORGES, R. C. P.; CARVALHO, W. L. P. O significado de aprender para alunos de uma escola agrotécnica. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 427-444, 2005.
- CAVALCANTI, A. S. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. **Educação & Pesquisa**, v. 40, n. 4, p. 983-998, 2014.
- FINI, M. I. Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte. IN: BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. **A pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. 2ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.
- FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira, 1993.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, S. J. S. G.; CRUSOÉ, N. M. C. Prática formativa no ensino superior na perspectiva da Fenomenologia Sociológica: narrativa de estudantes. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-20, 2020.
- KLÜBER, T. E. Um “modelo pedagógico” para a formação de pesquisadores em Educação e Ensino: relato, análise e reflexões. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.13, n. 31, p. 535 - 555, 2016.
- MAIA, M. F. G.; OLIVEIRA, E. F. P. Inovação no ensino de ciências biológicas: uma autoetnografia. **Revista EDaPECI**, v.18. n. 2, p. 101-112, 2018.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- MOREIRA, A. F.; BORGES, O. Bases para um referencial teórico sobre o fenômeno da cognição. **Ensaio**, v.8, n.1, 2006.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

- NOBRE, G. L.; TERÁN, A. F. A metamorfose da borboleta: noções do conceito na educação infantil. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n.3, 2018.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RAMOS, F. P.; NEVES, M. C. D.; CORAZZA, M. J. Ciência e acontecimentos genômicos em discursos de professores-pesquisadores e acadêmicos de pós-graduação: uma análise fenomenológica. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 3 p.43-63, 2010.
- RAMOS, F. P.; NEVES, M. C. D.; CORAZZA, M. J. Gene, PGH e Ciência em discursos de acadêmicos de pós-graduação: uma análise fenomenológica. **Revista Ciências & Ideias**, v.3, n.1, 2011.
- SANTOS, T. S. S.; FILHO, J. B. R.; LAHM, R. A. VIALI, L. Como os licenciandos de biologia de uma universidade privada do sul do país usam softwares educacionais autorais. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.11, n.2, 2016.
- SILVA, M. P.; CARVALHO, W. L. P. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 1, p. 73-82, 2005.
- SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciência & Educação** v. 24, n. 3, p. 799-814, 2018.
- SOUSA, R. S.; SANTOS, A. R.; GALLIAZI, M. C. A Filosofia na Formação de Professores de Química em Minas Gerais: O que se mostra nos Componentes Curriculares de Licenciaturas em Química? **Química Nova na Escola**, v. 41, p. 399-413, 2019.
- VERRANGIA, D. Criações docentes e o papel do ensino de ciências no combate ao racismo e a discriminações. **Educação em Foco**, v. 21, n. 1, p. 79-103, 2016.
- ZULIANI, S. R. Q. A.; BOCANEGRA, C. H. GAZOLA, R. J. C.; MARTINS, D. S.; MELLO, D. F. O experimento investigativo e representações de alunos de ensino médio: obstáculos epistemológicos em questão. **Educação: Teoria e Prática**, v.22, n.40, 2012.
- ZULIANI, S. R. Q. A.; HARTWIG, D. R. A influência dos processos que buscam a autoformação: uma leitura através da fenomenologia e da semiótica social. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 2, p. 359-82, 2009.